



24° ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

AS REPRESENTAÇÕES DA MEMÓRIA ITALIANA EM EXPOSIÇÕES NO MUSEU CASA DE PORTINARI E NO MUSEU CASA DA MEMÓRIA ITALIANA

REPRESENTATIONS OF ITALIAN MEMORY IN EXHIBITIONS AT THE PORTINARI HOUSE MUSEUM AND THE HOUSE MUSEUM OF ITALIAN MEMORY

Alice Registro Fonseca – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Helena Cunha de Uzeda – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A terra roxa, denominação de terra vermelha (*terra rossa*, em italiano) dada pelos imigrantes italianos que chegaram à região de Ribeirão Preto, interior do Estado de São Paulo, é o local de desenvolvimento deste trabalho. A pesquisa tem como objetivo de refletir sobre a existência das representações da memória italiana nas exposições do Museu Casa de Portinari (Brodoswki/SP) e do Museu Casa da Memória Italiana (Ribeirão Preto/SP). Para tal, a pesquisa qualitativa e exploratória, utilizou o método comparativo entre os dados coletados a partir de observação direta e da análise documental pertinente a ambas exposições selecionadas. A fundamentação teórica recorre ao pensamento de Roland Barthes e à interpretação baseada na estética do visível. A retórica da imagem proposta por Barthes auxiliou na identificação das mensagens a partir da denotação, sentido real, ou da conotação, sentido subjetivo, relativos à memória italiana presentes nos cômodos onde se localizam as cozinhas dos dois museus-casa. Cada cômodo assume uma função específica dentro da rotina doméstica enquanto moradia, possibilitando reconhecer e compreender os hábitos, costumes e a cultura que dava vida à casa no período de sua utilização. A cozinha indica a funcionalidade do preparo das refeições, as formas de circulação, a decoração e técnicas de construção. Na interpretação das duas cozinhas foram identificadas representações da cena familiar e dos gostos culturais através de cheiros de comida fresca, sons das conversas e gostos típicos da Itália – indícios que reúnem mais representações da memória italiana que em qualquer dos demais ambientes dos museus-casa.

Palavras-chave: cozinhas de museu-casa; Museu Casa de Portinari, Museu Casa da Memória Italiana.

Abstract: *Terra roxa*, the name for red land (*terra rossa*, in Italian) given by Italian immigrants who arrived in the Ribeirão Preto region, in the countryside of the State of São Paulo, is the place for the developing of this work. The research aims to reflect on the existence of representations the Italian memory in exhibitions at the Portinari House Museum (Brodoswki/SP) and House Museum of Italian Memory (Ribeirão Preto/SP). To this end, qualitative and exploratory research we used the comparative method between data collected from direct observation and documentary analysis pertinent to both selected exhibitions. The theoretical foundation uses the concepts of Roland Barthes

and the interpretation based on the visible aesthetics. The image rhetoric proposed by Barthes helped in identifying the messages that denote, real sense, or connote, subjective sense, Italian memory in the kitchen of the two house museums. Each room assumes a specific function within the domestic routine as a home, making it possible to recognize and understand habits, customs and culture of that gave life to the house during the period of its use. The kitchen indicates the functionality of preparing meals, forms of circulation, decoration and construction techniques. In the interpretation of the two cuisines, representations of the family scene and cultural tastes were identified through the smells of fresh food, sounds of conversations and typical Italian tastes – evidence that brings together more representations of Italian memory than in any of the other environments of the house museums.

Keywords: house museum kitchens; Portinari House Museum; House Museum of Italian Memory.

1 INTRODUÇÃO

A contínua discussão e pesquisa sobre a importância da documentação e comunicação nos museus-casa ficou evidente no processo de realização do estado da arte sobre esta categoria museológica. Um significativo exemplo de estudo recente é sobre a sistematização de aspectos informacionais para reconhecimento e questionamento de um acervo feminino pertencente a um museu casa, cuja coleção tem como fio condutor a narrativa um personagem masculino, no caso, o jurista Rui Barbosa. Neste estudo de caso, de autoria de Gabriela Lúcio de Sousa (2023)¹, assim como em outras pesquisas recentes, a exemplo do artigo de Álea Almeida e Aparecida Rangel (2019) são desenvolvidas novas reflexões sobre o Museu Casa de Rui Barbosa, localizado no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro. Ambas as pesquisas demonstram que mesmo o primeiro museu-casa aberto para visitação no Brasil continua-se estudando em busca de novas interpretações e atualizações para a comunicação de seu acervo.

Outra pesquisa recente sobre os museus-casa é a tese de doutorado de Raissa de Albuquerque Gameleira, defendida em 2022, em que pauta os aspectos comunicacionais investigando conceitos de poética do espaço e de percepção, buscando entender como a arquitetura e a expografia influenciam a memória imaginativa. A pesquisadora identificou que nos museus-casa existe a possibilidade de uma experiência dupla entre a memória real do passado e uma memória imaginativa, "que toma emprestadas as lembrancas de outra pessoa [...] resulta em um aprendizado crítico e criativo" (Gameleira, 2022, p. 75).

¹ O artigo "O sistema de objetos feministas através de Maria Augusta Rui Barbosa" foi publicado pela autora nos Anais do ENANCIB de 2023.

Diante de um cenário profícuo, este trabalho intenciona estabelecer as relações existentes entre a Museologia e a Estética do visível, através de uma análise comparativa entre o que está exposto ao olhar no Museu Casa de Portinari (MCP) e no Museu Casa da Memória Italiana (MCMI). Buscou-se explorar nas exposições museológicas organizadas em cômodos de ambos os museus-casa, caminhos interpretativos que possibilitem identificar as representações da memória italiana.

Segundo a museóloga Angélica Fabbri (2021, p. 70), em sua recente publicação sobre o MCP, o museu-casa precisa “se manter atualizado e em permanente movimento em direção às pessoas”. Nesse movimento intencional que guarda memórias e significados para geração de “múltiplos diálogos entre diferentes gerações e temporalidades”.

Dentre o conjunto de elementos que constituem os museus-casa, a experiência com a memória através da materialidade exposta na intimidade doméstica gera variadas percepções de sentidos associadas a diferentes possibilidades imaginativas. Segundo Almeida e Rangel (2019), o museu-casa agrega o universo público característico de um museu, que abre ao visitante o privado da casa, a vida cotidiana e familiar de seus antigos moradores. Desta associação do público com o privado pode-se entender os museus-casa como suporte para um significado maior, incluindo e agregando signos e memórias individuais e coletivas. Segundo Scheiner (1997), a memória é a própria experiência vivida, percepções, fatos, imagens e fenômenos, envolvidos e transformados em processos mentais. O que se pode dizer é que os museus-casa consistem em campo fértil para a criação de novas memórias, lembranças e recordações.

A musealização de uma casa envolve uma articulação entre poderes simbólicos de uma materialidade preservada e a imaterialidade de uma memória individual, dos modos de vida de uma determinada época. Desta maneira, a exposição em museus-casa promove encontro entre mundos, que despertam – por meio de sua ambiência, objetos, mobiliário e as diversas manifestações culturais das ações cotidianas – as expressões, os saberes e as celebrações familiares.

A delimitação deste estudo conecta museus que apresentam semelhança pela presença da ancestralidade da imigração italiana no Brasil, no final do século XIX, e pela memória afetiva construída pela fixação das famílias vindas da Itália para região de Ribeirão Preto, para a terra vermelha do interior do estado de São Paulo. Compreende-se neste trabalho que ambos os museus-casa analisados, o MCP e o MCMI, foram residências de

imigrantes, que conquistaram a nova terra pelo trabalho, força e coragem, dedicando-se à terra roxa, nome adquirido com a vinda dos italianos e reinterpretado com a mistura cultural local. A terra *rossa* (vermelha, em italiano) foi o espaço adotado como chão para viver e morrer. Neste chão, que forma a paisagem do patrimônio da terra vermelha, estão as cidades de Ribeirão Preto e de Brodowski, respectivamente as localizações do MCMI e do MCP. A tese de Rodrigo Touse Dias Lopes (2023) retoma a história desta região com olhar crítico sobre a ocupação exploratória. O autor lança uma luz sobre o genocídio dos primeiros habitantes desta terra, os indígenas caiapós (ramo Jê, Tapuias) e sobre o apagamento da história das pessoas escravizadas que plantaram os milhares de pés de café, mostrando como o espelho desta realidade histórica é ofuscada com a chegada dos imigrantes europeus e japoneses, no final do século XIX, que vieram para trabalhar nestas plantações. Lopes reconhece o impacto desta hibridação na atualidade, o papel das culturas cafeeira e canavieira, que provoca diversos sentidos para os patrimônios materiais e imateriais resultantes da imigração italiana para esta terra, que estão preservados e comunicados a partir dos museus.

O trabalho de Lopes (2023) fundamentado entre a História e a Sociomuseologia², apresenta significativos dados e reflexões sobre a comunicação museológica e a composição do acervo salvaguardado nos museus históricos desta região, indicando que os objetos dissonantes nos dois museus (MCP e MCMI) correspondem em terreno fértil para discussões e interpretações. Lopes demonstrou ainda que a representação da imigração italiana nas temáticas em exposição de longa duração dos museus históricos são bastantes visíveis, reconhecendo a postura do MCMI, como um lugar de diálogo dessas memórias.

Em 2021, o MCMI promoveu, durante a 3ª Semana do Imigrante Italiano, uma conversa pública com o Museu Casa de Portinari (MCP), realizando uma visita mediada virtual durante a pandemia da COVID-19. A proposta desenvolvida no Instagram colocou lado a lado as cozinhas das duas instituições museológicas³. A dinâmica provocou uma nova leitura entre os espaços, enquanto um mediador mostrava e comentava sobre o fogão a lenha, o mediador

² A tese de Lopes, desenvolvida no Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia em Lisboa, utiliza o termo Sociomuseologia, por outro lado, as produções acadêmicas brasileiras que se reconhecem neste estudo recorrem ao termo Museologia Social.

³ A gravação desta dinâmica em formato de uma *live*, evento gravado ao vivo pela internet, pode ser acessada no perfil @casadamemoriaitaliana ou https://www.instagram.com/tv/CLzHPIYlz2q/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==

no outro museu-casa seguia o diálogo explorando o fogão elétrico e a gás. Essa possibilidade de interpretação entre cômodos com a mesma função foi um dos incentivos para a elaboração deste trabalho.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A natureza desta pesquisa é exploratória, qualitativa, utilizando o método comparativo entre os dados coletados a partir de observação direta e da análise documental das exposições dos dois museus-casa que situam na região de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo. O presente trabalho integra parte da pesquisa da tese, em fase de desenvolvimento, no Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que estuda a musealização do Museu Casa da Memória Italiana (MCMI) e as questões relativas à linguagem expositiva específica aos museus-casa. Desta forma, direcionar olhar para exposições de instituições com categoria semelhante e situadas no mesmo território, possibilita analisar aspectos da cultura italiana, as abordagens utilizadas nos textos expositivos e a seleção do acervo exposto.

A observação direta das expografias dos museus-casa buscou compreender, identificar e interpretar as formas de representações da memória italiana no âmbito material e imaterial, ou, conforme é pontuado por Didi-Huberman (2010), a dupla instância do visível e da dialética entre “O que vemos, o que nos olha”. Nessa instância, os objetos e a linguagem expositiva se encontram dispostos e conectados em cômodos de uma antiga casa habitada por uma família italiana, que se abre ao público como museu. Olhares entre o que está exposto e o observador se cruzam. Assim, os variados recursos expográficos – como fotografias, textos, legendas, mobiliário, etiquetas, sons, aromas – e entre outros elementos que fazem parte da exposição de um museu-casa, segundo Cury (2006), potencializam a mensagem e o discurso museológico e enriquecem a experiência do visitante em sua interação com o patrimônio.

A escolha da fundamentação teórica feita a partir da análise estética do visível recorre ao pensamento de Roland Barthes (1990), com o objetivo de auxiliar na identificação da mensagem que consiga traçar a denotação ou conotação relativas à memória italiana. O semiólogo francês Roland Barthes deixou uma série de questionadores sobre a estética do visível, seja na fotografia, cinema, publicidade e literatura, propondo olhar a imagem como representação de variadas interpretações, dependendo de quem a observa. Desta forma, ao

questionar o limite sentido de significação de uma imagem, o intelectual Barthes oferece caminhos para refletir sobre a imagem e o discurso. Barthes (1990) apresenta no texto “Retórica da Imagem” um exemplo de interpretação dos variados atributos de significados de uma imagem publicitária, considerando a leitura desta imagem com signos plenos, francos, enfáticos e intencionais. A leitura da publicidade dos produtos *Panzani*⁴ segue o caminho da identificação da mensagem linguística, da mensagem literal (imagem denotada) e da mensagem simbólica (ou imagem conotada). A separação entre as mensagens busca analisar a imagem como um todo, que pode revelar ou não a presença de códigos escritos, como palavras e legendas, para interpretação. Ao ler a imagem, Barthes observa que a primeira mensagem relaciona o nome da firma *Panzani* com o significado de conotação da italianidade, articulada pela linguagem escrita. A imagem denotada são as representações de tomate e macarrão, conforme é reconhecido, assim, uma mensagem literal. Por outro lado, os mesmos objetos reais da cena publicitária podem ser interpretados como a italianidade.

A italianidade é explicada por Barthes (1990, p. 39): “não é a Itália, é a essência condensada de tudo que possa ser italiano, do espaguete à pintura”. Deste modo, apesar da palavra *Panzani* ser um vocábulo originário da Itália há possibilidade de diferentes leituras deste signo pelo saber ligado à percepção, que associada a mensagem literal da combinação de massa, molho de tomate e as cores verde, branco e vermelha poderão denotar à Itália e à imagem simbólica da bandeira daquele país.

Nesse sentido, a preferência da interpretação de possíveis representações da memória italiana baseada na retórica da imagem proposta por Barthes fomenta uma análise da exposição do museu como uma imagem a ser lida. A mensagem literal do que está exposto, a cadeira ou a cafeteira, por exemplo, apresentada com etiquetas informativas e outros recursos expográficos geram um sistema de comunicação narrativo e dialético. Para tal observação foram escolhidos para estudo neste trabalho cômodos de grande carga simbólica para os museus-casa: a cozinha.

Portanto, a análise pautou-se pela busca por representações da memória italiana, a partir da estética do visível em exposição nos dois museus-casa, identificando e descrevendo

⁴ No texto, Barthes faz a descrição de tal publicidade, que segue aqui para o melhor entendimento “Temos aqui uma publicidade *Panzani*: pacotes de massas, uma lata, tomates, cebolas, pimentões, um cogumelo, todo o conjunto saindo de uma sacola de compras entreaberta, em tons de amarelo e verde sobre fundo vermelho” (Barthes, 1990, p. 28).

por meio da mensagem linguística, da mensagem literal (imagem denotada) e da mensagem simbólica (ou imagem conotada).

3 EXPOSIÇÕES EM MUSEUS-CASA

A ideia do “Museu como instrumento semiótico” (Scheiner, 2003, p. 1) auxiliou o desenvolvimento deste trabalho, pois direciona o pensamento da potencialidade de leitura e interpretação do espaço relacional expositivo, entre as memórias e o plano afetivo. A transformação de uma casa em museu, segundo Rosaelena Scarpeline (2012), agrega a representatividade da moradia aos valores atribuídos a ela por uma comunidade. Assim, o valor de patrimônio e representação cultural de um museu-casa fica atrelado à construção de um sentimento de pertencimento à memória coletiva de um local, de uma cidade, região e nação.

O reconhecimento do museu-casa como lugar de memória é apontado por Scarpeline (2012, p. 88) que o identifica como palco de variadas narrativas, recriando a ambientação através de arranjos expositivos “onde o passado é reformulado no presente, re-significado”. Essa transformação da casa de morada em uma casa de memória se faz pela pesquisa e análises históricas, sociais, poéticas e outras bases que fundamentam um novo olhar para o passado. Essa fronteira e interação temporal pode causar um despertar de emoções aos visitantes, lembrando situações escondidas e conhecendo as aventuras afetivas deste lugar. Por estas e outras razões, a experiência de visita a museus-casa pode despertar sentimentos variados.

3.1 Museu Casa de Portinari

O Museu Casa de Portinari, localizado na cidade de Brodowski, interior do estado de São Paulo, foi inaugurado em 14 de março de 1970, imbuído de uma importante missão, qual seja, de preservar, comunicar e pesquisar sobre a antiga residência de um dos maiores pintores brasileiros Candido Portinari (1903-1962). O MCP proporciona aos visitantes conhecerem o estilo de vida, as influências desta região paulista e as experiências artísticas praticadas por Portinari naquela casa. Esse museu-casa representa uma importante referência museológica para região, desenvolvendo ricas ações e integrando a comunidade local com

práticas acessíveis e sustentáveis. Uma instituição atenta com as questões contemporâneas, que segue com a gestão da Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAM Portinari)⁵ em parceria com a Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo.

A museóloga Angelica Fabbri (2021, p. 19) apresenta na introdução de seu livro “A Casa de Portinari” um dos testemunhos escritos pelo pintor (1964), que representa poeticamente a sua ligação histórica e sentimental com a região “[...] Saí das águas do mar e nasci do cafezal de terra roxa [...]”. Nessa passagem, Fabbri rememora a vida de Candido Portinari pela lente da descendência da imigração italiana. Apesar de sua terra natal ser a cidade de Brodowski e suas memórias afetivas deste local revelarem-se em suas pinturas, parte de sua cultura vem do fato de ser filho de italianos da região do Vêneto. Fabbri destaca com a poesia um olhar sobre as diversas memórias que se entrelaçam, da ferroviária, onde seus pais desembarcaram ao chegar e também onde assistiram o embarque do filho Candido Portinari, aos 16 anos, com destino ao Rio de Janeiro para estudar pintura na Escola Nacional de Belas Artes. Das memórias do cafezal ao cotidiano do artista, filho de imigrantes italianos, a antiga casa está repleta de cultura e arte.

A residência dos Portinari foi uma conquista em busca de um conforto para a família que crescia. Domingas e Batista, pais de Candido, mudaram-se da Fazenda Santa Rosa para uma casa alugada na cidade. Contando com a ajuda do comerciante Silvio Estrada, a família Portinari com seus doze filhos, conseguiu adquirir um terreno ao lado da Igreja Matriz da cidade de Brodowski, atual Igreja Santo Antônio. A construção da casa com estrutura simples foi realizada pelo próprio pai, Batista Portinari, com ajuda dos amigos da banda de música, onde atuava. Ao longo dos anos, a casa foi ampliada e reformada para atender às necessidades da família e do artista, que frequentava temporadas na cidade, criando e produzindo com amigos pinturas murais, ali preservadas. Assim, além da casa-morada, o local era também uma casa-ateliê (Fabbri, 2021).

Por essas peculiaridades características da casa, depois da morte de Candido Portinari em 1962, foi iniciado um movimento de salvaguarda de sua memória que resultou no

⁵ A Organização Social de Cultura ACAM Portinari também administra outros três equipamentos culturais pertencentes ao Governo do Estado: Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro, em Campos do Jordão, Museu H. P. Índia Vanuïre, em Tupã, Museu das Culturas Indígenas, em São Paulo.

tombamento, em 1968, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), com registros no Livro de Tombo das Belas Artes e no Livro de Tombo Histórico. Na sequência, em 1969, o Governo do Estado de São Paulo adquiriu o imóvel e, no mesmo ano em que o Museu Casa Portinari foi aberto, em 1970, ocorre o tombamento da casa pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - CONDEPHAAT (Fabbri, 2021).

3.2 Museu Casa da Memória Italiana

O Museu Casa da Memória Italiana – localizado na cidade de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo – completou 10 anos de abertura para o público em 2024. É uma instituição museológica privada, sem fins lucrativos, gerida pelo Instituto Casa da Memória Italiana, que foi criado para implantação e fundação do museu-casa. O Instituto recebeu a doação do imóvel em setembro de 2014 e por meio de projetos e parcerias vem realizando ações que possibilitem o público fruir e refletir “sobre a imigração, a produção cafeeira e açucareira, a história da cidade, as relações sociais intra e extramuros e a produção artística no imóvel” (Longo, 2018, p. 16).

A casa passou a ser reconhecida oficialmente como museu em março de 2020, após sete anos de trabalhos de pesquisa, preservação e comunicação voltados ao patrimônio material e imaterial relativos à imigração italiana da região de Ribeirão Preto, a partir da contextualização e interpretação da vida doméstica. A categoria museu-casa aproximava-se do objetivo de musealização de todo espaço de memória e dos bens utilizados pelos últimos moradores que ali estavam preservados: mobiliário, artes decorativas, objetos, utensílios, fotos e documentos. As memórias dos dois grupos familiares que viveram no local – a primeira, a família Meirelles, descendentes de portugueses ligados à elite cafeeira; e, a segunda, a família Biagi, de imigrantes italianos que ascenderam economicamente com o cultivo e o processamento da cana-de-açúcar – permanecem latentes e imbricadas em todo acervo ali contido.

No Dossiê de Tombamento do Museu Casa da Memória Italiana (Vichnewski, 2021) foi identificado que o palacete, onde o museu está instalado, construído entre os anos de 1923 e 1925, pertence ao terceiro eixo de expansão da cidade, em direção à zona sul, mais especificamente ao lado da nova Catedral Metropolitana de São Sebastião. A presença da

edificação preservada na paisagem do centro de Ribeirão Preto é considerada pelos pesquisadores como “personalidade ou autenticidade documental”, sendo um retrato significativo das influências da modernidade dos ideários arquitetônicos dos palacetes paulistas das primeiras décadas do século XX.

4 REPRESENTAÇÕES DA MEMÓRIA ITALIANA

A intimidade doméstica presente nos museus-casa é um meio para acessar os territórios sensíveis da interioridade humana. Segundo Maria Teresa da Silveira (2019), o museu-casa é um local da experiência do tempo e da memória e, na relação com a casa e sua ambientação encontram a base estética desta experiência. Na sua pesquisa sobre o reconhecimento da representação do feminino no museu-casa, buscou-se olhar pelo ponto de vista histórico, levantando aspectos que denotam este imaginário. Seguindo caminho semelhante, o trabalho aqui desenvolvido, buscou na retórica da imagem de Roland Barthes uma forma para encontrar aspectos que denotem e conotem a memória italiana nos dois museus-casa estudados.

O MCP e o MCMI apresentam em sua estrutura arquitetônica a compartimentalização típica de uma residência, na qual cada cômodo assume uma função particular dentro da rotina doméstica. A especificidade do papel a desempenhar de cada cômodo, ou seja, o vínculo significativo entre este e seus moradores, constitui-se em instrumento para reconhecer e compreender hábitos, costumes e cultura da época em que a casa funcionava como residência.

A mediação da memória no museus-casa estudado por Silveira e Uzeda (2016) considera a experiência de fruição como valiosa ferramenta de conservação do bem cultural. A pesquisa sobre a restauração da memória na cozinha e nas áreas de serviço do Museu Casa de Rui Barbosa, no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro, indica que a comunicação na visita se estabelece entre o observador e a casa musealizada, possibilitando a recriação histórica do passado que é ativado pela dinâmica da memória e do reconhecimento desses espaços familiares a todos os visitantes. Portanto, a relevância desses ambientes de serviço justifica a evocação da memória a partir das cozinhas do MCP e do MCMI.

Na pesquisa de Almeida e Rangel (2019, p. 10) a caracterização dos cômodos é identificada como representante de “um recorte temporal da vida do patrono ou mesmo de toda a sua trajetória naquele ambiente”. Candido Portinari e sua família são os elos conectores entre os objetos, as pinturas murais e os cômodos da casa, sendo o fio condutor das narrativas do MCP e ponto de partida para as atividades de pesquisa, preservação e comunicação. Por outro lado, o MCMI não elege um personagem, apesar da antiga moradia ser da família italiana Biagi, mas propõe associar a memória coletiva, relativa à imigração e à descendência de italianos no Brasil.

Na publicação italiana editada por Rosana Pavoni e Emanuela Scarpellini (2019), que reúne reflexões sobre as cozinhas nos museus-casa, este cômodo é destacado por seu grande potencial de comunicação, capaz de estabelecer conexões entre os espaços da moradia original e a valorização de uma memória individual que se conecta com a coletividade dentro do itinerário narrativo para os visitantes do museu. Na análise a seguir são identificados conteúdos latentes das cozinhas do MCP e do MCMI, refletindo o que se observa na imagem denotada e o que se manifesta em representação simbólica na imagem conotada.

4.1 As cozinhas

Figura 1 – Cozinha, Museu Casa de Portinari (MCP)



Fonte: site do Museu Casa Portinari / Estado de São Paulo. Disponível em:
<https://www.museucasadeportinari.org.br/acervo/ambientes-do-museu/> Acesso em: 8 jun. 2024

Figura 2 – Cozinha, Museu Casa da Memória Italiana (MCMi).



Fonte: Site da Casa da Memória Italiana. Disponível em:
<https://www.casadamemoriaitaliana.com.br/a-casa/> Foto: Otávio Leite Acesso em: 8 jun. 2024

As ambientações de ambas as cozinhas revelam os modos de vida daquelas antigas moradias, colocadas em exposição para interpretação dos visitantes. Nos cômodos relacionados à cozinha e à área de serviço das moradias, a funcionalidade do preparo das refeições, as formas de circulação, a decoração e as técnicas de construção mostram-se semelhantes. A facilidade de movimentação entre o exterior e o interior da casa é visível, o que é denotado pela presença de duas ou mais portas, indicando a conotação da posição da cozinha como local de trânsito de pessoas e suprimentos para alimentar os moradores.

Ambas as cozinhas se encontram em moradias na cidade, indicando a passagem histórica do imigrante que chegou para trabalhar no campo, nos cafezais da terra vermelha, e que depois passa a viver na área urbana da cidade. A presença de pia na cozinha, indica o fornecimento de água encanada, assim como a existência de equipamentos elétricos, como o liquidificador e a cafeteira elétrica expostos no MCP, indicam o fornecimento da eletricidade – uma mensagem simbólica dos benefícios da modernidade e das transformações do início do século XX.

Contudo, na cozinha do MCP o fogão a lenha, construído em alvenaria, faz conotação a uma imagem de roça e de fazenda, remetendo ao campo. A presença deste elemento em contrasta com os dois fogões expostos na cozinha do MCMi, sendo um elétrico, da marca Dako⁶ – produzido em meados da década de 1940 – e o outro, um fogão a gás. Através de

⁶ Há indícios que o nome Dako surgiu com o primeiro proprietário de uma fábrica paulista de fogões de origem italiana com nome Heitor Dácomo, de quem Joaquim Gabriel Penteado adquire em 16 de novembro de 1935.

alguns vestígios visuais, como na presença de uma chaminé externa e de azulejos incompletos, é perceptível que foi retirado um fogão a lenha no MCMI, sinalizando mudanças físicas, transformações técnicas e simbólicas impostas pela modernidade. A cozinha, como os demais cômodos da casa, pode servir como testemunho de uma evolução histórica. De fato, os benefícios da modernidade possibilitaram que a cozinha e, assim como outros espaços da casa, pudesse ser utilizada até 2012, ano de falecimento da última moradora.

A mobília das cozinhas das casas analisadas é prática, tendo armário para armazenamento e mesa com dupla função: de preparação dos alimentos e de lugar para refeição. Apesar da mesa da cozinha do MCMI não aparecer na figura 2, ela é um elemento bem representativo da memória italiana, apresentando marcações da faca que cortou massa e verduras para acompanhar o frango com polenta, receita tradicional da região italiana do Veneto. Na figura 1, a mesa da cozinha do MCP é um ponto central, havendo junto a ela cadeiras empalhadas produzidas pelo proprietário, Batista Portinari, o pai do artista.

O café aparece como representação da memória italiana, remetendo tanto aos imigrantes quanto ao consumo da bebida, tão ligada à cultura brasileira. No MCP foi acrescentado um mobiliário expositivo para dispor a máquina de café expresso italiana da marca Faema⁷ – trazida por Candido após uma de suas viagens à Europa – como presente para família. Ao lado dela, um moedor de grão de café manual, alinhando a tecnologia e o design italiano produzido em Milão ao modo artesanal de consumir o café. No MCMI a presença da cafeteira⁸ posicionada na bandeja ao lado da pia, conforme se observa na figura 2, pode demonstrar que ali era o local de preparo, antes que seguisse para o consumo em outras salas do palacete.

A mensagem linguística textual, disponível apenas no MCP, é apresentada em três diferentes locais na cozinha: um destaque para o café, com uma mensagem para interação com uma réplica do moedor de café manual, dizendo: "Que tal moer café e sentir seu aroma?! Uma das memórias da Casa de Portinari"; no painel ao lado do fogão, a lenha descreve a receita da tradicional polenta italiana com uma foto de Julieta, irmã de Portinari, na cozinha,

⁷ Faema é abreviação para "*Fabbrica Apparecchiature Elettro Meccaniche e Affini*". Conforme o site oficial Carlo Ernesto Valente abriu a fábrica em Milão em 1945. Disponível em: <https://www.faema.com/int-en/history> Acesso em 06 jun. 2024

⁸ A cafeteira em exposição é o Bule Batatais, uma produção que testemunha um dos ofícios italianos presente no território da região Nordeste do Estado de São Paulo, e que permaneceu como profissão até a terceira geração do imigrante italiano Emygdio Bradaschia.

trabalhando numa massa junto a mesa. O terceiro local, um painel posicionado à entrada da cozinha que dá acesso à sala principal, está escrito sobre uma cena familiar, afirmando que os móveis e utensílios são originais da época da moradia da família Portinari e sobre a predileção pela comida típica italiana, a polenta. Neste mesmo elemento de comunicação também é apresentado um relato do artista, que aborda o negócio de seu pai na produção de cadeiras de taboa: "Com meu pai e alguns camaradas íamos à mata cortar madeira. Dava-me aflição assistir às derrubadas barulhentas e assustadoras. Um pau poderia matar alguém. Com meu irmão e outros garotos, íamos ao brejo cortar taboa que servia para empalhar cadeiras".

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma casa, como lugar de vivência do cotidiano real, ao se transformar em museu tornar-se um território de ação da memória e recorte para interpretação de seus aspectos simbólicos. A experiência com os espaços e objetos expostos, como se estivessem presos no passado, consegue impulsionar lembranças e relações, libertando-os daquele passado para interpretações e novas leituras do presente. A memória como uma mecânica do processo comunicacional, típica dos museus-casa, possibilita entrelaçar diferentes pontos de vista, estabelecendo relações entre o ambiente tangível, em que o visível é atrelado ao intangível e imaterial, ao alcance do corpo e dos sentidos, penetrando a alma do observador.

Ao analisar o cômodo cozinha do MCP e do MCMI buscou-se elementos do que se mantém vivo da cultura transmigrada e da constituição de uma ideia simbólica de memória italiana, preservadas no cotidiano imaginário dessas duas casas, fruto da terra vermelha do interior paulista. A representação da cena familiar e dos gostos culturais expostos na cozinha ajudam a remeter a cheiros de comida fresca, sons das conversas e gostos típicos da Itália.

A metodologia da retórica da imagem auxiliou no reconhecimento das representações estéticas que denotam e conotam a memória italiana trazida para o Brasil. Na observação direta realizada nas duas cozinhas foram encontrados elementos de comunicação com mensagem linguística textual, que auxiliam na interpretação, apenas no MCP, não havendo textos explicativos na cozinha do MCMI. A falta de contextualização e informação textual, QR Codes ou áudios leva à necessidade da presença de mediação durante a visita de modo a suprir parte desta ausência de comunicação da exposição museológica, o que dificulta que curiosidades e questões surgidas no público em relação aos personagens, espaços e objetos

da casa sejam respondidos. A cultura italiana tem em sua culinária uma grande representatividade, o que acabou sendo incorporado pela cultura brasileira, tendo sido por essa razão que a escolha da análise das cozinhas foi a primeira a ser avaliado pela pesquisa. Considerando que o recorte de análise deste trabalho, direcionado a apenas a um cômodo, alcançou bons resultados, a pesquisa irá se voltar a outros espaços e representações da memória italiana, que ainda estão impregnados nos ambientes dos dois museus-casa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Álea Santos de; RANGEL, Aparecida Marina de Souza. A metodologia de pesquisa e catalogação dos cômodos do Museu Casa de Rui Barbosa. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 27, p. 1-45, 2019.
- BARTHES, Roland. A retórica da imagem. *In*: BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**: ensaios sobre fotografia, cinema, teatro e música. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, p. 27 – 43.
- CURY, Marília Xavier. **Exposição**: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2010.
- FABBRI, Angelica. **A Casa de Portinari**. Brodowski, SP: ACAM Portinari, 2021.
- GAMELEIRA, Raissa de Albuquerque. **Experiências de casas-museu em Portugal e Brasil**: vidas, lugares e memórias. 2022. 566f. Tese (Doutorado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.
- VISITA Virtual nas cozinhas das Casa da Memória Italiana e Casa de Portinari. [S. l.]: Museu Casa da Memória Italiana e Museu Casa de Portinari, 27 fev. 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CLzHPiYlz2q/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 3 maio 2024.
- LONGO, Viviane (org.) **Plano museológico Museu Casa da Memória Italiana**. Ribeirão Preto: Instituto Casa da Memória Italiana, 2018.
- LOPES, Rodrigo Touse Dias. **Entre paisagens**: história local e comunicação museológica no nordeste paulista. 2023, 178f. Tese (Doutorado em Museologia) - Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2023.
- PAVONI, Rosana; SCARPELLINI, Emanuela. **Le cucine nelle case museo**. Milano: Commissione Case Museo ICOM Italia: Centro di ricerca MIC: Università degli Studi di Milano, 2019.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

PORTINARI, Candido. **Poemas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1964.

SCARPELINE, Roaelena. Lugar de morada versus lugar de memória: a construção museológica de uma Casa Museu. **Revista musear**, Ouro Preto, ano 1, n. 1, p. 77-91, 2012.

SCHEINER, Tereza. Comunicação – Educação – Exposição: novos saberes, novos sentidos. **Revista semiosfera**, Rio de Janeiro, ano 3, n.4-5, p. 1-8, 2003.

SCHEINER, Teresa Cristina Moletta. Memória e Museu: Expressões do passado, visões do futuro. *In*: CONFERÊNCIA Anual do ICOFOM. Paris: ICOM, jul. 1997.

SILVEIRA, Maria Teresa. A representação do feminino no museu-casa: entre a origem e a invisibilidade. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL MUSEOGRAFIA E ARQUITETURA DE MUSEUS: pesquisa e patrimônio, 6., 2019, Brasil. **Anais [...]**. [S. l.], 2019.

SILVEIRA, Maria Teresa; UZEDA, Helena Cunha de. A restauração da memória na Cozinha e Áreas de Serviço no Museu Casa de Rui Barbosa. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL MUSEOGRAFIA E ARQUITETURA DE MUSEUS: Fotografia e Memória, 5., 2016, Brasil. **Anais [...]**. [S. l.], 2016.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; RANGEL, Márcio Ferreira. O sistema de objetos feministas através de Maria Augusta Rui Barbosa. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju, SE. **Anais [...]**. Aracaju: ANCIB, 2023.

VICHNEWSKI, Henrique Telles (org.). **Dossiê tombamento Museu Casa da Memória Italiana**. Ribeirão Preto: Instituto Casa da Memória Italiana, 2021.